Relação entre habilidades básicas tais como medidas pelo ITPA e o desempenho em leitura de crianças de primeira série*

MARIA LUCIA SEIDL DE MOURA**

1. Introdução; 2. Método; 3. Resultados e discussão; 4. Conclusões.

Artigo que visou estudar o Teste de Competência em Leitura (TCL) e as diferentes habilidades básicas associadas com o desempenho de crianças alfabetizadas por diferentes métodos, nas etapas do processo de alfabetização. Foram aplicados o TCL e o Teste Illinois de Habilidades Psicolingüísticas (ITPA), numa amostra de 86 crianças de ambos os sexos, alfabetizadas em turmas de primeira série de duas escolas da rede municipal de ensino, distribuídas em dois grupos, um em que era usado o método sintético de alfabetização e outro em que era utilizado método analítico. Os resultados foram correlacionados separadamente para cada grupo, observando-se, em geral, uma relação significativa entre os escores totais nos dois instrumentos, nos dois grupos. Observaram-se ainda diferenças entre os dois grupos no padrão de intercorrelações entre os subtestes dos dois testes, verificando-se que, nessa amostra, as habilidades medidas pelo ITPA parecem mais associadas ao desempenho em leitura em grupo de crianças alfabetizadas pelo método analítico. Essas diferenças são analisadas e discutidas, hipotetizando-se que diferentes processos ou variáveis podem estar associados ao desempenho em leitura de crianças alfabetizadas por métodos diversos. Uma limitação do estudo foi a falta de controle da variável desenvolvimento cognitivo. É preciso, em estudos subseqüentes, controlar essa variável e verificar se as diferenças encontradas se mantêm e se há interação entre nível cognitivo e o tipo de método de alfabetização.

1. Introdução

A incidência de problemas de aprendizagem que se manifestam na alfabetização, e traduzem-se por altos índices de reprovação na primeira série já há muito vem preocupando uma plêiade de especialistas, motivando a realização de uma

* Trabalho realizado com apoio do CNPq. (Apresentado à Redação em 13.3.85.)
** Psicóloga do ISOP/FGV. (Endereço da autora: Rua Fritz Feigl, 465 — Eldorado — Jacarepaguá — Rio de Janeiro, RJ.) Colaboradores: Psicólogas Angela Tonini e Helena E. de M. Mazochi (administração do ITPA), Lucia Maria Valle da Mota, Wania Maria Coelho Ferreira e Viviane Mendes (aplicação do TCL).

série de estudos. O desenvolvimento do TCL (Moura, 1983) representa o primeiro elo, numa cadeia de estudos, numa tentativa de desenvolver recursos que ofereçam alternativas viáveis e eficazes ao atendimento à massa de crianças que vem fracassando no processo de alfabetização. Dentro do modelo escolhido (a abordagem de ensino diagnóstico prescritivo baseado em análise de tarefas), o passo de desenvolvimento de instrumental adequado, especificamente planejado para determinar os objetivos instrucionais já atingidos pelo aluno e localizar a etapa do processo em que deve iniciar-se a intervenção ou se a nova instrução é primordial. A não-existência de instrumentos similares determinou a necessidade de desenvolvimento do TCL.

Com a finalidade de obter o maior número possível de informações que permitam o planejamento adequado do atendimento a crianças ou grupos de crianças, mostra-se importante analisar comparativamente os resultados do TCL com outros instrumentos que vêm sendo utilizados no diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, como o ITPA. Este instrumento vem desde a década de 60, sendo extensivamente utilizado nos EUA. Suas relações com desempenho em leitura vêm sendo estudadas. Alguns trabalhos têm avaliado a capacidade do ITPA de predizer o desempenho nos estágios iniciais de aprendizagem da leitura. Os de Durkin (1970), Hirshoren (1959) e Warden (1967) encontraram resultados que sugerem que o ITPA pode ser usado para prever rendimento em leitura. Tais resultados não foram confirmados por Egeland, Dinello e Carr (1970) e Lesiak (1977), que afirmaram ser um teste de prontidão melhor revelador do rendimento em leitura. Nesse último estudo, a autora tenta controlar a variável inteligência e comparar a eficácia de um teste padronizado de prontidão (Gates Mac-Ginitie Readiness Skills) e do ITPA como preditores de rendimento em leitura, em geral e para grupos de crianças alfabetizadas por diferentes métodos (um método sintético — ITA — e um método de palavração — *sight-method*).

Nos estudos citados, de Durkin, Egeland e outros, Hirshoren e Lesiak, verificou-se serem preditores do rendimento em leitura os seguintes subtestes:

— Recepção auditiva (para o grupo de método sintético).[1]

— Memória seqüencial visual.

— Memória seqüencial auditiva.

— Associação auditiva.

— Closura gramatical.

Num estudo envolvendo outras áreas de rendimento acadêmico, além de leitura, Hammill, Parker e Newcomer (1975) aplicaram o ITPA, o California Achievement Test e o California Shortform Intelligence Test a 137 crianças de nove anos, semelhantes aos usados na amostra de padronização da revisão de 1968 do ITPA. Os escores foram então intercorrelacionados para determinar a relação preditiva entre os subtestes do ITPA e medidas de rendimento. Em

[1] No grupo alfabetizado por método de palavração foi verificada uma correlação significativa, porém negativa.

seguida, as crianças foram divididas em subgrupos (bom, médio e fraco), com base em seu desempenho em leitura, soletração e aritmética e foram realizadas análises para verificar se algum dos subtestes poderiam ser utilizados para discriminar entre os subgrupos. Os efeitos do QI foram controlados em ambos os procedimentos. As conclusões indicaram que só o subteste de Closura gramatical tinha relação significativa com alguns tipos de *performance* acadêmica. Os outros subtestes tiveram pouca ou nenhuma relação com desempenho acadêmico.

Por ser relativamente recente a publicação da edição brasileira do ITPA, não foram encontrados, nas fontes consultadas, estudos que avaliem sua relação com desempenho acadêmico, ou, mais especificamente, em leitura, em nossa população.

Com a finalidade geral de estudar o Teste de Competência em Leitura e os diferentes processos associados com o desempenho de crianças alfabetizadas por diferentes métodos, nas etapas do processo de alfabetização por ele medidas, este trabalho tem como objetivo geral:

Avaliar a correlação entre os diferentes subtestes de ITPA com o resultado da criança nas subetapas de conhecimento de vogais, conhecimento de consoantes, conhecimento de sílabas, leitura de palavras e leitura de sílabas, tal como medidas pelo TCL, em grupo alfabetizado por método sintético e em grupo alfabetizado por método analítico.

2. Método

2.1 *População-amostra*

2.1.1 População

Constitui a população-alvo deste estudo crianças de primeira série, alfabetizadas em escolas da rede pública do município do Rio de Janeiro.

2.1.2 Amostra

A amostra foi constituída de 86 crianças de ambos os sexos, de primeira série, alfabetizadas em duas escolas da rede municipal de ensino. Foram selecionadas 46 crianças, em cujas turmas era utilizado método predominantemente sintético (fônico) e 40 alfabetizados por métodos predominantemente analíticos (palavração).

O grupo era distribuído em quatro turmas, sendo testadas todas as crianças da turma, com exceção daquelas que, na ocasião da testagem não estavam freqüentando as aulas.

2.2 *Instrumentos*

Foram utilizados na avaliação da amostra dois instrumentos:

2.2.1 Teste de Competência em Leitura para primeira série

Desenvolvido em projeto anterior (1983) pela autora e por Maria José Saboya, com a finalidade de avaliar o desenvolvimento de crianças de primeira série no processo de alfabetização, o TCL é um instrumento de tipo referido a critério. Foi contruído com base no enfoque de "diagnóstico ensino prescritivo-análise de tarefas". Inclui duas partes: uma *parte geral,* que visa avaliar o domínio nas diversas etapas do processo de alfabetização e é apresentada em dois tipos de letra: cursiva ou *script*; uma *parte específica,* a ser aplicada em crianças que não atingiram o critério na área da leitura de palavras (incluída na *parte geral)* e que visa avaliar o desempenho em habilidades, que representam passos intermediários para o domínio de leitura de palavras. A *parte geral* foi desenvolvida para aplicação em crianças alfabetizadas por qualquer tipo de método e a *parte específica* é apresentada sob formas diferentes para atender ao desenvolvimento da aprendizagem segundo os métodos analíticos ou sintéticos. Nesse artigo foi utilizada apenas a *parte geral* do instrumento.

2.2.2 Teste Illinois de Habilidades Psicolingüísticas

Instrumento de avaliação psicológica, cuja última revisão, de 1968, baseia-se na edição experimental de 1961,[2] desenvolvido por Kirk, McCarthy & Kirk (1968) e que se propõe a detectar dificuldades subjacentes às funções de comunicação, base de processos de aprendizagem global e/ou específica. Baseia-se no modelo de linguagem de Osgood, incorporando, às suas dimensões básicas (processos e níveis de integração), uma terceira, canais de comunicação.

O ITPA foi adaptado e padronizado para uso no Brasil por Bogossian e Santos (1977), a partir de estudos psicológicos e psicolingüísticos, apresentados em suas teses de mestrado. Esta foi a forma utilizada aqui.

É um teste de aplicação individual, incluindo 12 subtestes, que podem ser classificados de acordo com as três categorias:

1. níveis de integração;
2. processos;
3. canais de comunicação.

São eles:

Subtestes auditivo-vocais
Recepção auditiva
Associação auditiva
Expressão verbal
Memória seqüencial auditiva
Closura gramatical
Closura auditiva (suplementar)
Combinação de sons (suplementar)

[2] O ITPA de 1968 é a quarta revisão de um instrumento originalmente desenvolvido por Sievers (1955).

Subtestes visomotores
Recepção visual
Associação visual
Expressão manual
Closura visual
Memória seqüencial visual

2.3 *Procedimento*

O TCL foi administrado em grupos de 10 crianças por uma aplicadora e uma observadora. O ITPA foi administrado, em sessões individuais, por psicólogas especialmente treinadas. Ambos os instrumentos foram aplicados ao final do ano letivo. Na análise dos dados foram utilizados os escores brutos dos subtestes do ITPA e o número de acertos no Teste de Competência em Leitura.

3. Resultados e discussão

Foram obtidas duas matrizes de coeficiente de correlação produto-momento de Pearson, uma para o grupo alfabetizado por método sintético e outra para o grupo alfabetizado por método analítico, das quais foram extraídas as tabelas 1 e 2.

Analisando-se a tabela 1, que apresenta os resultados do grupo alfabetizado por método analítico, verifica-se que os índices de correlação entre subtestes do ITPA e resultados nas diferentes áreas de leitura do TCL são em geral baixos nesse grupo, embora sejam encontrados predominantemente índices significativos (para $p < 0{,}05$). Três subtestes do ITPA parecem não ter relação com as áreas de leitura avaliadas: recepção visual, closura auditiva e combinação de sons. Os dois últimos subtestes, do canal auditivo-vocal, parecem envolver áreas que seriam pouco mobilizadas na alfabetização por método analítico, porém o resultado de Recepção visual surpreende, considerando-se as características do processo de aprendizagem por esse método. O resultado total em leitura apresenta relação significativa com quase todos os subtestes do ITPA, com exceção de Recepção visual, Closura auditiva e Combinação de sons. O resultado total do ITPA apresentou relação significativa com os resultados de todas as áreas avaliadas pelo TCL. O coeficiente de correlação entre os resultados totais dos dois instrumentos é de 0,63.

O exame da tabela 2 permite observar a discrepância dos resultados deste grupo (alfabetização por método sintético) e os do grupo alfabetizado por método analítico. No grupo de método sintético os coeficientes encontrados são mais baixos e são poucos os subtestes do ITPA que apresentam coeficientes de correlação significativos com resultados em leitura. Somente o subteste de Closura auditiva apresenta índices significativos para todas as etapas em leitura. Closura gramatical e Combinação de sons mostram-se relacionados com todas as etapas, com exceção de aprendizagem de vogais. O subteste de Expressão

Tabela 1

Coeficientes de correlação entre subtestes do ITPA e desempenho em etapas e subetapas do processo de alfabetização medido pelo TCL — grupo alfabetizado por método analítico ($N = 40$)

TCL	ITPA												
	1 Recepção auditiva	2 Recepção visual	3 Memória seq. visual	4 Ass. auditiva	5 Memória seq. auditiva	6 Ass. visual	7 Closura visual	8 Exp. verbal	9 Closura gramatical	10 Exp. manual	11 Closura auditiva	12 Comb. sons	13 Total
Vogais	0,55*	0,01	0,26*	0,39*	0,25	0.50*	0,41*	0,32*	0,57*	0,33*	0,26	0,05	0,51*
Consoantes	0,42*	0,02	0,33*	0,44*	0,42*	0,51*	0,43*	0,54*	0,68*	0,47*	0,30	0,21	0,64*
Sílabas	0,38*	0,06	0,38*	0,36*	0,35*	0,50*	0,33*	0,51*	0,67*	0,49*	0,31	0,23	0,57*
Palavras	0,39*	0,01	0,41*	0,42*	0,36*	0,54*	0,43*	0,51*	0,72*	0,49*	0,29	0,21	0,60*
Frases	0,32*	0,04	0,50*	0,40*	0,40*	0,41*	0,38*	0,48*	0,65*	0,40*	0,23	0,21	0,56*
Total	0,42*	0,02	0,49*	0,44*	0,40*	0,51*	0,43*	0,54*	0,72*	0,48*	0,31	0,22	0,63*

* $p < 0,05$.

Tabela 2

Coeficientes de correlação entre subtestes do ITPA e desempenho em etapas e subetapas do processo de alfabetização medido pelo TCL — grupo alfabetizado por método sintético ($N = 46$)

TCL	ITPA												
	1 Recepção auditiva	2 Recepção visual	3 Memória seq. visual	4 Ass. auditiva	5 Memória seq. auditiva	6 Ass. visual	7 Closura visual	8 Exp. verbal	9 Closura gramatical	10 Exp. manual	11 Closura auditiva	12 Comb. sons	13 Total
Vogais	0,18	0,05	−0,23	0,19	0,18	0,04	0,20	−0,04	0,27	−0,18	0,29*	0,27	0,23
Consoantes	0,20	0,08	0,01	0,16	0,11	0,21	0,23	0,25	0,44*	−0,02	0,41*	0,36*	0,38*
Sílabas	0,16	0,12	−0,03	0,25	0,18	0,21	0,25	0,28	0,39*	−0,08	0,42*	0,42*	0,42*
Palavras	0,17	0,14	−0,04	0,15	0,21	0,12	0,11	0,32*	0,37*	−0,10	0,36*	0,45*	0,39*
Frases	0,17	0,15	0	0,19	0,28	0,16	0,21	0,33*	0,41*	−0,16	0,40*	0,44*	0,43*
Total	0,18	0,13	−0,03	0,19	0,21	0,17	0,19	0,31*	0,42*	−0,10	0,41*	0,45*	0,42*

* $p < 0,05$.

verbal apresenta relação apenas com leitura de palavras e de frases. O escore total do ITPA mostra relação significativa com todas as etapas, exceto aprendizagem de vogais. O escore total do TCL apresenta índices de correlação significativos com os subtestes de Expressão verbal, Closura gramatical, Closura auditiva e Combinação de sons. O coeficiente de correlação entre os escores totais nos dois instrumentos é de 0,42.

Assim, como pode ser visto, embora tenha sido encontrada uma relação significativa entre os escores totais do ITPA e do TCL em ambos os grupos estudados, a análise das duas matrizes de correlação leva a conclusões de que há diferenças marcantes entre a aprendizagem por método fonético (sintético) e de palavração (analítico). As habilidades medidas pelo ITPA parecem estar mais associadas ao desempenho em leitura, quando da alfabetização por método analítico.

No grupo alfabetizado por método analítico, são altos os índices de correlação entre as diferentes partes do TCL,[3] com coeficientes entre 0,89 e 0,99, com exceção de aprendizagem de vogais (índices entre 0,42 e 0,52). Observa-se, assim, uma homogeneidade de resultados, parecendo não haver discriminação entre o desempenho nas diferentes etapas do processo de alfabetização. O padrão de relações significativas com os subtestes do ITPA é o mesmo (com uma ligeira exceção no caso de aprendizagem de vogais que não apresenta relação significativa com memória seqüencial auditiva). Apenas os subtestes de Recepção visual, Closura auditiva e Combinação de sons não apresentam relação significativa com nenhuma das etapas do processo de alfabetização.

À primeira vista, o resultado referente à recepção visual surpreende quando se considera o método analítico como enfatizando a solicitação de processos de recepção visual (a fixação de um vocabulário visual básico é a primeira etapa do processo de alfabetização por este método). Aparentemente não há diferenças de nível (representacional), processo (receptivo) e canal (visual-motor) entre a atividade de alfabetização: *reconhecer os perfis de palavras e associá-los a seu significado ou a sua representação figural* e o subteste do ITPA. Entretanto, parece haver diferenças significativas entre as duas tarefas quanto a qualquer outro aspecto, já que a capacidade de a criança reconhecer dentre quatro figuras a que é semelhante conceitualmente à figura-estímulo apresentada (subteste de Recepção visual) não se relaciona com o desempenho em qualquer das etapas do processo de alfabetização. Talvez o aspecto diferenciador seja a natureza do estímulo nas duas tarefas. Embora visual em ambas, no ITPA envolve figuras e nas tarefas de alfabetização envolve símbolos gráficos, palavras e frases.

No grupo alfabetizado por método sintético, os padrões de resultados são bem diversos. Embora se observe altos índices de intercorrelação entre as partes do TCL (correspondentes às diferentes etapas de alfabetização), inclusive com coeficientes mais altos em aprendizagem de vogais do que no grupo analítico (em torno de 0,70), são poucos os subtestes do ITPA que apresentam relação com as referidas partes do TCL. Só o resultado total do ITPA apresenta relação com as áreas avaliadas no TCL, com exceção de aprendizagem de vogais. Os subtestes de Closura gramatical, Combinação de sons e Closura au-

[3] Resultados que não constam das tabelas 1 e 2.

ditiva, que mostram relação significativa com aprendizagem de consoantes, sílabas, palavras, frases e resultado total no TCL, têm em comum serem do nível automático, processo organizador, canal auditivo-vocal com menos exigências no nível representacional, a não ser quanto a uma capacidade de expressar idéias através da linguagem falada que estaria associada à leitura de palavras e frases.

Em relação aos subtestes que se mostraram significativamente relacionados com a leitura em estudos anteriores, apenas em Closura gramatical foi observada uma relação com desempenho em leitura nos dois grupos. Recepção, Memória seqüencial e Associação auditiva apresentaram coeficientes significativos apenas no grupo de método analítico, e Closura auditiva somente no de método sintético.

4. Conclusões

Esse trabalho teve como finalidade estudar as diferentes variáveis ou habilidades básicas (medidas pelo ITPA) associadas ao desempenho de crianças alfabetizadas por diferentes métodos, nas etapas do processo de alfabetização avaliado através do TCL. Pelos resultados, discutidos anteriormente, é possível concluir que, em geral, há relação significativa entre os resultados totais nos dois instrumentos, nos dois grupos avaliados. Os coeficientes obtidos são baixos, porém significativos, tendo sido encontrado índice mais alto no grupo de método analítico. Apesar dessa relação global verificada entre os dois instrumentos, não foi possível obter um padrão diferenciado de relações entre as diferentes etapas de alfabetização e os subtestes do ITPA. Os resultados nas diferentes etapas do TCL são altamente intercorrelacionados entre si e há em geral uma homogeneidade nas relações com os subtestes do ITPA.

Os resultados obtidos levam-nos a concluir ainda sobre a possibilidade de diferentes processos ou variáveis estarem associados ao desempenho em leitura de crianças alfabetizadas por diferentes métodos (sintético ou analítico). Pelo menos nesta etapa de aprendizagem da leitura, em que a criança começa a dominar seu mecanismo, ou decifração, as habilidades medidas pelo ITPA parecem estar mais associadas ao desempenho em leitura em grupo de crianças, alfabetizado por método analítico. No desempenho em leitura de crianças alfabetizadas por esse tipo de método, parecem estar mais envolvidos recursos de nível representacional (que envolve simbolização) e uma variedade de processos do que no desempenho em leitura de crianças alfabetizadas por método sintético. Nesse último, o desempenho em leitura mostra-se mais associado a atividades do nível automático (processo organizador-canal auditivo-vocal). Talvez esse método permita, como aponta Novaes (1976), que crianças em etapas anteriores do desenvolvimento alcancem um resultado satisfatório em leitura. Mas esse resultado parece ser qualitativamente diferente do obtido, ao mesmo tempo, por crianças alfabetizadas por método analítico, em termos das dimensões consideradas no modelo do ITPA.

Este artigo apresenta algumas limitações que tornam necessário investigar a validade dessas conclusões provisórias em estudos posteriores. Uma de tais

limitações é o fato de não terem sido igualados os grupos de método sintético e analítico em termos de desenvolvimento cognitivo. Foi buscada uma equivalência dos grupos através da escolha de escolas e das informações fornecidas pelos técnicos das mesmas, mas essa variável (nível de desenvolvimento cognitivo) não foi verificada diretamente. Não pode ser garantido que os dois grupos não sejam diferentes nesse aspecto, o que explicaria as diferenças encontradas, conforme aponta Ferreiro.

"(...) é bem possível que, a cada nível operatório, corresponda uma abordagem diferente à leitura, exigido pela criança e imposto, por ele em total ou quase total independência do método escolhido" (1977, p. 116).

Torna-se então preciso, em estudos subseqüentes, controlar a variável desenvolvimento cognitivo e verificar se as diferenças encontradas se mantêm e se há interação entre nível cognitivo e tipo de método.

Abstract

Studied the "Test de Competência em Leitura (TCL)" and the basic abilities associated to the reading performance of children taught by different methods. The TCL and the ITPA were administered to a sampla of 85 first grade children of both sexes, enrolled in two public schools and distributed in two groups according to teaching method used (analytic or sinthetic). Significant correlation coefficients were obtained between total scores of both instruments in the two groups. Besides, differences were observed between those groups in the patterns of intercorrelations between the subtests of the two instruments. It seems that, in this sample, the abilities measured by the ITPA are more associated to reading performance for the groups taught by an analytic method. Those differences were analysed and discussed. It was formulated the hypothesis that different processes or variables may be related to reading performance according to the type of teaching method being used. A limitation of the study was the lack of control of the variable cognitive development.

Referências bibliográficas

Bogossian Maria Alice D. da Silva & Santos, Maria Judite. *Teste Illinois de Habilidades Psicolingüísticas.* Rio de Janeiro, Empsi, 1977.

Durkin, D. A language arts program for pre-first grade children: two-year achievement report. *Reading Research Quarterly,* 534-65, Summer 1970.

Egeland, B.; Dinello, M. & Carr, D. The relationship of intelligence, visual-motor, psycholinguistic and reading readiness skills with achievement. *Educational and Psychological Measurement, 30*:541-58, 1970.

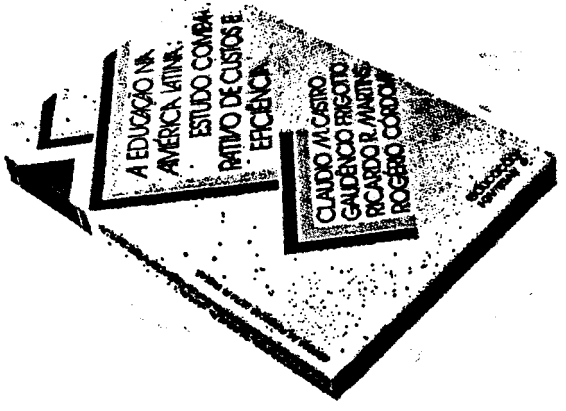
Ferreiro, Emília. Vers une théorie génétique de l'apprentissage de la lecture. *Revue Suisse de Psychologie, 16*(2):109-30, 1977.

Hammill, D.; Parker, R. & Newcomer, P. Psycholinguistic correlates of academic achievement. *Journal of School Psychology, 13*:248-54, 1975.

Hirshoren, A. A comparison of the predictive validity of the revised Stanford-Binet intelligence scale and the Illinois test of psycholinguistic ability. *Exceptional Children*: 517-21, March 1959.

Kirk, S. A.; McCarthy, J. J. & Kirk, W. D. *The Illinois test of psycholinguistic abilities.* Rev. ed. Urbana, Ill. University of Illinois Press, 1968.
Lesiak, Judi. The gates Mac-Ginitie readiness skills test and Illinois test of psycholinguistic abilities as predictors of first-frade reading. *Psychology in the Schools, 14*(1):4-10, Jan. 1977.
Moura, M. L. S. & Saboya, M. I. F. O teste de competência em leitura para 1ª série. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 39*(2):36-47, abr./jun. 1983.
Novaes, Dulce J. Psicologia genética de Piaget e problemas de alfabetização. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,* Rio de Janeiro, *61*(137):54-68, jan./mar. 1976.
Sievers, D. J. *Development and standardization of a test of psycholinguistic growth in preschool children.* Tese de doutorado. University of Illinois, 1955.
Warden, P. G. The validity of Illinois test of psycholinguistic ability as a predictor of academic achievement of first grade students. Tese não-publicada, Kent State University, 1967.

UMA
PESQUISA
AMBICIOSA



Nas livrarias da FGV:
Rio - Praia de Botafogo, 188
Av. Presidente Wilson, 228-A.
São Paulo - Av. Nove de Julho, 2029
Brasília - CLS 104, Bloco A, loja 37

Ou pelo Reembolso Postal
À FGV/Editora - Divisão de Vendas
Caixa Postal, 9052
20.000 - Rio de Janeiro - RJ